

Política e religiosidade nos escritos de D. Silvério Gomes Pimenta

“O pobre filho de Antônio Alves Pimenta e Porsina Gomes de Araújo é hoje o Bispo de Mariana. Altos juízos de Deus.”
(Carta pastoral comunicando aos diocesanos sua eleição, confirmação e posse, como Bispo de Mariana. Cartas pastoraes, 9.3. 1897).

Elisângela Lopes

A produção intelectual de Dom Silvério Gomes Pimenta iniciou-se por volta de 1860, quando retornou da Europa e passou a publicar artigos de natureza religiosa e política. Uma das suas maiores preocupações, enquanto vigário Capitular, foi a extinção da escravidão no Brasil, pois antes mesmo da aprovação da Lei do Ventre Livre, em 1871, o sacerdote vinha esclarecendo o assunto e preparando a opinião pública para o fim, coligindo (*sic*) vários escritos, discursos, memórias, representações, programas, projetos de notáveis brasileiros.+(SOUZA, 1927, p. 50).

Dado o primeiro passo para a libertação dos escravos, com a aprovação da Lei do Ventre Livre, em 28 de setembro de 1871, Silvério dedica uma página do livro *A vida de Dom Viçoso*, a “patentear bem ao vivo os males da nefanda instituição que nos humilhava à face do mundo civilizado” (Idem). Neste texto, ele apresenta em tom incisivo a condenação do regime escravocrata através da descrição de seus males, aos quais se juntavam, segundo o arcebispo, “as tentações contínuas entre senhores e escravas, achando aqueles no domínio azo para o abuso e a violência, e diminuindo nestas a sujeição as forças para a resistência; ajuntem-se a cobiça dos donos interessados, e talvez empenhados nas desordens das escravas, porque com frutos criminosos aumentam a fazenda e a riqueza, e faremos idéia de quão poderosa agente é a escravatura para estragar os costumes de um povo.” (In: SOUZA, 1927, p. 51)

O direito de propriedade que irá reger as relações entre os senhores e os escravos era o pensamento que promovia e, ao mesmo tempo, justificava o abuso sexual e a punição física dos cativos. Como denuncia Silvério, a violência contra as escravas tinha como objetivo principal o aumento da mão-de-obra e, além disso, reforçava a dominação e a dependência desta em relação à casa senhorial, pois com um filho nos braços, a fuga e o sustento próprio se tornariam mais difíceis.

Comenta-se que, durante as aulas, o arcebispo fazia uso de anedotas e alusões capazes de prender a atenção dos distraídos e estimular o aprendizado, e que promovia discussões a respeito da escravidão e do mal que causava para a sociedade, dessa forma podia fazer proliferar o discurso político, que saía do papel para as salas de aula.

Em 1873, a conselho de D. Viçoso, o padre Silvério funda o periódico religioso *O Bom Ladrão*, espaço onde derramava a doutrina cristã, desfazia mentiras e calúnias que eram direcionadas à Igreja, refutava erros, arrancava as máscaras daqueles que, sob o pretexto de servir aos católicos, desviavam da Igreja os incautos ou ignorantes. O nome do periódico, que durou quatro anos, alude ao fato de que se destinava não somente à publicação de artigos escritos por religiosos brasileiros, mas à tradução de publicações de outros países . textos dos quais o padre se apropriava, como bom ladrão, para melhor difundir o catolicismo.

Suas *Cartas pastorais*, escritas entre 24 de novembro de 1890 e 10 de fevereiro de 1922, dirigidas aos párocos e fiéis da diocese, são marcadas pela variedade temática e permitiam ao Arcebispo explicar suas idéias e sustentar suas doutrinas. A respeito da produção literária de Dom Silvério Gomes Pimenta, destacamos o seguinte comentário:

A personalidade literária de Dom Silvério ficou marcada por seus livros e cartas pastorais, gozando o arcebispo acadêmico da fama de poliglota [...] Publicou poesias em latim. Sua obra maior é a *Vida de Dom Viçoso*. Como jornalista, Dom Silvério fundou e dirigiu, em Mariana, *O Bom Ladrão*, *O Viçoso*, *O Dom Viçoso* e o *Dom Silvério*, editados sob sua orientação e dirigidos pelos padres Severiano de Resende e Luís Espechit. (Acesso em <camaracongonghas.mg.gov.br/dom_silverio.htm>).

Referências

SOUZA, D. Joaquim Silvério de. (Primeiro Arcebispo de Diamantina). *A vida de Dom Silvério Gomes Pimenta*: Primeiro Arcebispo de Mariana. São Paulo: Lyceu Coração de Jesus, 1927.

CASTRO, Fernando Pedreira de. *Dom Silvério Gomes Pimenta*. Rio de Janeiro: 1954.

<camaracongonghas.mg.gov.br/dom_silverio.htm>